

A' maneira de Introdução

O livro, cujos capítulos nos encarregámos de trazer e dar à publicidade, para que os nossos amadores encontrem nelle o que têm a encontrar, é uma obra organizada e publicada pela Kodak, com o intuito de segregar ao amator como e de que modo realizar os seus primeiros films, difficuldade essa em que todo amator se enreda, no principio, por não ter um guia seguro que o dirija.

Como é natural, os scenarios descriptos e suggeridos durante o correr do livro adaptam-se mais aos Estados Unidos do que ao Brasil. No entanto, com pequenas differenças, uma ligeira adaptação, diriamos, qualquer delles poderá ser feito no nosso paiz, para o nosso paiz, e pelos amadores do nosso paiz.

O exemplar que temos entre mãos e que vamos vertter para o Portuguez foi-nos cedido pela Kodak Brasileira. E' o segundo dos dois unicos exemplares que se podem encontrar no Brasil. Os nossos amadores encontrarão, a seguir, muita coisa interessante. Ao amator que filmar qualquer dos scenarios descriptos a seguir, pedimos a fineza de nos informar sobre o resultado do seu trabalho.

S. B. F.

Fazendo films melhores

O proposito deste livro póde ser explicado em poucas palavras: habilitar o amator para que elle possa obter o maximo prazer, fazendo films de valor com a sua camara.

No dia em que o amator adquiriu o seu material cinematographico, recebeu com elle manuaes que explicam os principios diversos de operação e filmagem, em conjuncto com alguns pontos elementares do Cinematographia. O alvo visado por "Os vossos primeiros 50 films" é quasi semelhante.

Procuramos portanto demonstrar, nestas paginas, um methodo pelo qual os vossos films, films de assumptos diarios, podem tornar-se mais interessantes assim como podem captivar melhor a s vossas audiencias. Para demonstrar isto, preparamos pois 50 scenarios em miniatura. Não representam, porém, uma norma inflexivel de trabalho, exemplos que afastam qualquer possibilidade de insuccesso, e que garanta toda e qualquer perfeição. Os principios sobre os quaes são baseados é que se applicam a qualquer assumpto cinematographico — seja qual fór.

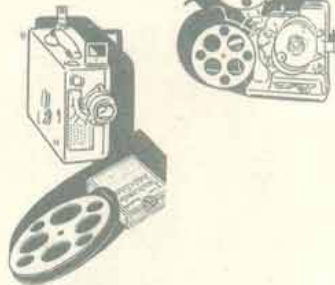
Façamos uma menção bem como uma ligeira descriptão desses principios. Poderíamos chamal-os a s tres bases fundamentais da Cinematographia: a Continuidade, os Primeiros-planos, e os Angulos de Camera; o mais importante dos tres é a Continuidade.

Chama-se Continuidade a cadeia de factos e acções sobre a qual é tecida a historia. E' o caminho seguido pela historia cinematographica, que, tal e qual como uma expedição qualquer, necessita de ter um alvo, um fim, e seguir uma trilha marcada. A relação de cada scena com a seguinte, numa sequencia ou successão adequada é o que dá o interesse ao film; e essas sequencias podem invariavelmente ser preparadas, com uma pequena imaginação, planos ideados previamente.

Valerá a pena. O amator encontrará na Continuidade um novo prazer durante a confecção dos seus films, mais interesse durante a filmagem e muito mais successo para a sua exhibição. Tomemos um exemplo: uma garotinha que recebe o seu presente no dia dos annos é, por certo, um assumpto digno de ser filmado; mas também não passa de um fragmento da vida quotidiana. Por outro lado, um film com uma Continuidade, mostrando a chegada dos convidados, o offerecimento de uma boneca, um presente, o grupo de convidados ao redor da mesa, a boneca nos braços da sua nova "mamãe" tudo isso é mais significativo e muito mais interessante. Para aperfeiçoar a Continuidade dos vossos films, é necessario, ás vezes, revêr a ordem das scenas depois que estas foram apanhadas. E' preciso que todos os "shots" sejam perfeitos e mereçam ser guardados. Por essas e outras razões, a Edição Cinematographica é um factor importante para manter o interesse do film.

A definição do termo "close-up" é conhecida de todo o mundo, porém a sua importancia não é assim tão apreciada. Muitas vezes encontramos "shots" que mostram o corpo inteiro de uma pessoa, quando é apenas a sua physionomia que desejariamos apreciar. Supponhamos que precisamos de illustrar a impaciencia de uma pessoa. Não seria muito mais eloquente o detalhe de uns dedos tamborilando sobre o braço da poltrona, do que a mais clara das expressões facias que demonstrassem impaciencia? As linhas a seguir demonstram a utilidade dos "close-ups".

Os Angulos de Camera representam outro ponto importantee para o amator. Por exemplo, desejamos filmar a expressão de espanto de um bébé quando nota uma physionomia extranha. Não seria melhor apanhar primeiro um "close-up" desse expressão, e depois filmar a face do extranho com a camara inclinada para cima, ao nivel dos olhos do bébé?



Cinema de Amadores

(de Sergio Barreto Filho)

Os films mais fascinantes são justamente aqueles que mostram incidentes quotidianos, coisas que acontecem ao redor de casa, desde que sejam filmados de um modo interessante. Se estamos de accordo que os films nossos, pessoas, mais interessantes serão justamente aquellos que, nos apresentam como nós somos na vida real, e não o de um modo irreal, teremos que dar a este livro um modesto porém seguro valor.

Tenham em conta esses tres "items": a Continuidade, os "Close-ups", e os Angulos de Camera, e os seus films augmentarão 100% no proprio valor.

Alguns conselhos antes de começar

As varias scenas a seguir são classificadas com o "close-ups", "semi-close-ups", "medium-shots" ou "long-shots". E' pela variação adequada de scenas apanhadas de diversas distancias que o equilibrio do film é mantido.

Antes de definirmos esses termos, falemos de novo sobre a importancia dos "close-ups". Elles representam os sinais de pontuação do Cinema, fazendo parar a attenção do publico, durante intervallos periodicos, e chamando-a assim para os factos capitais da historia.

Falando em geral, os "medium" e "long-shots" servem para apresentar o scenario, e as outras distancias menores servem para se chamar attenção ou interesse sobre qualquer ponto dentro do scenario.

Na pratica, podemos considerar o "close-up" como um quadro em que se vêem apenas a cabeça e os hombros da pessoa ou pessoas que estão sendo photographadas, ou ainda em que se notam apenas objectos particulares de dimensões reduzidas. Um "semi-close-up" include tres-quartos do corpo de uma pessoa, ou, ainda, um objecto de dimensões reduzidas, com algumas das coisas que o cercam. O "medium-shot" mostra o corpo inteiro de uma pessoa, póde incluir um grupo, ou uma boa porção de um "set". Os "long-shots" comprehendem tudo quanto se encontra desde os limites do "medium-shot" até o infinito. Os "long-shots" de uma casa são tomados de perto, justamente para poderem incluir um pouco dos arredores, tendo a casa como factor predominante na photographia. Pelas mesmas razões, o "long-shot" de uma porta exterior não deve incluir toda a casa.

E assim devem ser comprehendidas as variadas distancias a que deve ser collocada a camara.

Agora, um outro ponto importante. Essas continuidades suggeridas a seguir encerram acções rapidas

que podem ser accommodadas perfeitamente em um rolo de 50 pés de film; acontece, porém, que podem dar perfeitamente um film de 100 pés. Devemos, no entanto, lembrar-nos de que, enquanto nós podemos estar perfeitamente familiarizados com a acção dos nossos films, as nossas audiencias precisam de scenas bem d. talladas, de titulos bem explicativos, para poderem seguir a nossa historia. Fazer um film interessante é como escrever uma boa historia; temos que construir as nossas scenas e os nossos typos sem pressa, sem falthas, e com interesse bastante. E' preciso lembrar tambem que nos films profissionais o climax de uma historia não é attingido senão depois de uma boa hora de projecção. Vê-se, portanto, que a historia não deve correr.

Para uma scena commum, 10 ou 12 segundos de exposição é o bastante. Isso dará uns quatro pés de film aproximadamente. Poucas scenas necessitarão de maior metragem, e grande parte dellas pedirão a t é menos, como por exemplo os dedos tamborilando no braço da cadeira, "close-up" a o qual nos referimos atraz.

Ao photographarmos objectos em movimento, como automoveis e trens, devemos ficar bem afastados do objecto, a um angulo agudo, nunca a angulos rectos.

Quando precisarmos de um panorama, façamos a camera girar, apanhando o panorama, porem muito devagar.

Ao photographarmos objectos aproximados, ao nivel do peito, é sempre de bom aviso usarmos o visor de reflexão. Notaremos que o s assumptos, nelle, se movem ao contrario, isto é, apparecem nelle, movendo-se da esquerda para a direita, por exemplo, quando na realidade se deslocam da esquerda para a direita. Para evitar as confusões, precisamos pois desprezar toda visão, a não ser aquella que se distingue atravez do visor.

O visor directo é, porém, o melhor meio de seguir-mos o desenvolvimento da maioria das scenas.

Na photographia de "still" ou simplesmente photographia, ainda persiste a idéa de que a s melhores provas são obtidas com o assumpto de frente para o sol. No Cinema, a regra é conservar o sol approximadamente na linha dos hombros do operador, á direita ou á esquerda.

Qualquer scena exterior, descripta nas continuidades a seguir, poderá ser tomada com film Kodacolor e com qualquer Cine-Kodak que esteja equipada com uma lente F. 1,9. Mas os seus films Kodacolor só devem ser tomados em dias de sol, sem nuvens de especie alguma.

Até que possamos ver as possibilidade dos interiores, ainda não tivemos tudo quanto poderíamos obter com a nossa camara. As pessoas parecem mais naturais, mais á vontade, nos interiores do que nos exteriores. E a nossa casa é sempre rica em opportuniidades cinematicas, que não devemos desprezar.

Com uma Cine-Kodak equipada com uma lente F. 1,9 os interiores podem ser tomados perto de qualquer janella, num dia de sol; e ainda melhor se fór no portico da casa. O sol deve entrar a flux pelas janellas e cahir directamente sobre o assumpto. O uso de um robaedor é sempre um auxilio para os interiores. Qualquer material branco, como uma folha de cartolina, por exemplo, servirá para desviar a luz sobre as partes menos iluminadas do assumpto.

Para augmentar o contraste dos interiores, é, porém, sempre necessária a iluminação artificial. Para o Cine-Kodak que está equipado com a lente F. 1,9 é bastante um Kodalite. Para os Cine-Kodaks F. 3,5 são precisos dois.

Talvez o melhor meio de se comprehender o valor dos titulos nos films é analysando a quantidade enorme de films titulos que temos visto, salvo os talkies, por certo. Os titulos poderiam ser feitos com pouquissima despeza. E nós não teriamos espaço aqui para descrever as possibilidades de cada methodo e systema.

(Continua).

Minha vida

(Conclusão do numero anterior)

Gostei immenso de figurar ao lado de Constance Bennett, além disso. Mas detestei aquelle film. Qu e coisa terrivel!!! No film seguinte, entretanto, fui compensado. The Doorway to Hell, que fiz para a Warner, era notavel, para mim, porque eu representava um ladrão de cara de criança. Apreciei immenso o meu papel e agradeçi-o a quem mo deu. Trabalhavamos diariamente e, nas ultimas semanas, emendamos os dias com a noite, sempre trabalhando. Agora é que eu comprehendia o porque de certos individuos que desanimam de continuar na carreira...

Lembro-me de uma das scenas do final do film, quando eu pensava em me suicidar, sublimemente angustiado. Não sei como a fiz. Sei que tinha essa vontade e por isso mesmo é que a fiz bem...

(Termina no fim do numero)